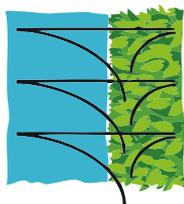


BATATA-DOCE LIVRE DE VÍRUS = PRODUTIVIDADE

AgroBrasília
2025



INFORME TÉCNICO - ANO 2

Brasília - DF
Maio, 2025

AUTORES

Antonio Dantas Costa Junior
Engenheiro Agrônomo,
Extensionista rural da Emater-DF

Aureliano Moraes Dantas
Engenheiro Agrônomo,
Extensionista rural da Emater-DF

Hélio Roberto Lopes
Extensionista rural da Emater-DF

João Pires da Silva Filho
Extensionista rural da Emater-DF

Rodrigo Teixeira Alves
Engenheiro Agrônomo,
Extensionista rural da Emater-DF

EMATER-DF

Produzir batata-doce é um negócio viável, principalmente para pequenos agricultores. A atividade tem potencial para gerar renda em áreas relativamente pequenas e com baixo investimento. Porém, é preciso fazer uma boa gestão e utilizar tecnologias adequadas.

A utilização de ramas retiradas de áreas livres de vírus é uma dessas tecnologias com resultados muito significativos. Essa técnica explica enormes diferenças de produtividades observadas aqui mesmo dentro do Distrito Federal. Lavouras que utilizaram ramas livres de vírus produziram mais de 2000 caixas por hectare enquanto outras que não usaram essa técnica produziram apenas de 600 a 800 caixas.

Insetos-praga como a mosca-branca e o pulgão, que não causam diretamente prejuízos significativos à batata-doce, podem transmitir vários tipos de vírus que se mantêm viáveis nas ramas utilizadas para o plantio oriundas de lavouras contaminadas implicando em baixas produtividades. No Circuito das Hortaliças da Emater-DF, na Agrobrasília 2025, serão demonstrados 03 (três) cultivares que foram desenvolvidas pela Embrapa (Figura 01), e que foram plantadas com mudas livres de vírus.

BRS Rubissol: cultivar com casca púrpura e polpa creme. Tem boa aceitação no mercado tradicional. Potencial produtivo de 2000 caixas por hectare. A colheita se dá com 120 a 140 dias.

BRS Anembé: cultivar com casca vermelha arroxeadada e polpa roxa. Resistente à broca das raízes e aos nematoides-das-galhas. Rica em antocianinas. Indicada para consumo doméstico e industrialização. Potencial produtivo de 2.100 caixas por hectare. A colheita ocorre com 130 a 140 dias após o plantio.

BRS Nuti: cultivar com casca rosa e polpa alaranjada. Rica em betacaroteno. Resistente aos nematoides. Indicada para consumo doméstico e industrialização. Potencial produtivo de 2.000 caixas por hectare. Colheita se dá com 150 a 180 dias após o plantio.



Figura 01. Cultivares de batata-doce da Embrapa
Fonte: Embrapa

Como adquirir ramas livres de vírus?

Mudas ou ramas livres de vírus devem ser adquiridas de viveiros certificados. Essas mudas compõem um “banco de ramas” para utilização em seus cultivos.

Esse “banco de ramas” é uma área isolada em sua propriedade que receberá cuidados específicos para que não sejam infectadas com vírus que são transmitidos por insetos, principalmente o pulgão e a mosca-branca.

No Distrito Federal ainda não temos viveiros certificados, mas pode-se adquirir essas mudas de viveiros localizados em outros estados que as enviam por transportadoras sem perdas de vigor.

Outras tecnologias para a alta produtividade de batata-doce

Escolha da cultivar: para definição da cultivar a ser plantada, deve-se conhecer as demandas do consumidor em sua região. No Distrito Federal, a maioria dos consumidores prefere cultivares da casca roxa e polpa creme ou branca (Figura 02), mas já se verifica uma tendência de consumo para as cultivares de casca branca. As cultivares Canadense e Japonesa, ambas com casca roxa, são as mais comercializadas na CEASA-DF. Cultivares com características nutritivas diferenciadas como a BRS Nuti e a Anembé que, normalmente tem cor da casca e da polpa diferentes dessas citadas, devem ser plantadas em área menores e direcionadas a mercados específicos.



Figura 02. Batata-doce canadense
Fonte: Ceasa-DF

Preparo do solo: um solo com boa textura e com boa drenagem é o mais recomendado para essa cultura, medidas como a descompactação de solo com um subsolador são recomendadas para melhor desenvolvimento de raízes e distribuição de nutrientes. Isso fará com que a batata doce cresça mais uniforme então, a confecção de leiras ou camalhões é importante e consiste em elevar o solo para o plantio das ramas, evitando encharcamentos e compactação do solo (Figura



Figura 03. Construção de leiras para o plantio

Fonte: Emater-DF

Correção e adubação: a análise de solo para a determinação de correção do solo e adubação equilibrada é fundamental. Para isso, faça a coleta da amostra de solo conforme recomendação técnica, leve a amostra a um laboratório de sua confiança e com o resultado, procure um técnico experiente na cultura para o cálculo da adubação.

O pH ideal é de 5,5 a 6,5 e a saturação de bases deve ficar em 60%. Para isso, é importante que a correção do solo com calcáreo ocorra pelo menos 60 dias antes do plantio. Para que o calcáreo reaja, nesse período, o solo deve estar úmido.

Uma semana antes do plantio das mudas, deve-se incorporar o adubo de plantio em toda a área e levantar as leiras. Pode ser necessário a aplicação de adubos orgânicos, o que deve ser feito nessa ocasião, mas incorporado superficialmente.

Para solos com baixa fertilidade, como os do Cerrado, a adubação deve prever 100 kg de Nitrogênio (N), 200 kg de Fósforo (P₂O₅) e 250 kg de Potássio (K₂O) para cada hectare.

Não se pode esquecer do adequado suprimento no solo de micronutrientes, principalmente do manganês, do boro e do zinco.

A adubação de cobertura deve ser realizada aos 30 e 60 dias após o plantio, aplicando-se Nitrogênio (N) e Potássio (K₂O).

A adubação com nitrogênio merece atenção. Excessos podem desequilibrar as plantas, favorecendo o crescimento vegetativo excessivo. Recomenda-se usar dose de 100 kg de nitrogênio parcelado com 1/3 no plantio, 1/3 aos 30 dias e 1/3 aos 60 dias. Importante lembrar que adubos

orgânicos, como a cama de frango e o esterco de gado, também fornecem nitrogênio e devem ser computados a esse cálculo de adubação. A falta desse nutriente também pode causar baixa produtividade (Figura 04).



Figura 04. Sintoma de deficiência de nitrogênio em batata-doce
Fonte: Emater-DF

A adubação com o potássio, da mesma forma, deve ser parcelada. Sugerimos a aplicação de $\frac{1}{2}$ no plantio, $\frac{1}{4}$ aos 30 dias e $\frac{1}{4}$ aos 60 dias.

Controle de Pragas: é muito importante na fase inicial da lavoura tanto para o controle de plantas espontâneas quanto para o controle de fungos e insetos.

O controle de plantas espontâneas deve ser bem planejado e considerando as plantas que ocorrem na área. O controle em pré-emergência é o mais eficiente e viável. Existem vários herbicidas que podem ser usados, mas deve-se buscar o receituário agrônomo com profissional experiente com a cultura.

Apesar da boa resistência da batata-doce ao ataque na parte aérea, o controle de insetos é importantíssimo. Pulgões e moscas-brancas transmitem viroses que não apresentam sintomas tão perceptíveis, mas que reduzem muito a produtividade. Outra praga comum é a vaquinha-verde-amarela que causa danos nas folhas reduzindo a área foliar e diminuição da produtividade. A broca-da-raiz é outra praga importante, com grande potencial para causar prejuízos. Colheitas mais tardias tendem a agravar o dano causado por essa praga.

A doença mais importante da cultura da batata-doce é o “mal-do-pé” (Figura 05) que é causada por um fungo chamado de *Plenodomus destruens*. Em regiões com histórico da doença, além da rotação de cultura, deve-se fazer controle preventivo no início da lavoura com fungicidas específicos, que devem ser recomendados por um profissional habilitado.



Figura 05. Sintoma do "mal-do-pé"
Fonte: ATER Mais Digital - Embrapa

Irrigação: a batata-doce é uma das hortaliças com melhor capacidade de suportar déficits hídricos, mas para uma produtividade elevada não pode haver estresse por excessos e nem por falta de água. Utilize técnicas adequadas para definir quando irrigar e quanto tempo deixar o sistema de irrigação ligado. Além de obter altas produtividades, você economizará com água, com energia elétrica e com a adubação que não será levada para profundidades além do sistema radicular.

Colheita: o momento certo para realizar a colheita depende de diversos fatores: da cultivar plantada, do desenvolvimento das raízes e principalmente das condições de mercado.

Já existem implementos que "afofam" a terra e facilitam a colheita, além de reduzir o custo dessa operação. Mas, serviços manuais de pessoal experiente são fundamentais.

A lavagem das raízes é importante para melhorar a aparência do produto, assim como a seleção e classificação. Essas operações vão colaborar na obtenção de melhores preços no mercado (Figura 06).



Figura 06. Lavagem da batata-doce no Núcleo Rural Jardim no Distrito Federal
Fonte: Emater-DF

Viabilidade econômica da cultura

O custo de produção da batata doce, conforme estudos da Emater-DF, que é atualizado semestralmente, está em R\$ 17.588,01. Se considerarmos uma produtividade de 1500 caixas por hectare, o custo por unidade será de R\$ 11,72. O preço de comercialização mais comum em 2024 no mercado do Distrito Federal foi de R\$ 45,00. Portanto, o retorno de investimento nessa cultura apresenta-se muito interessante, mas, para isso, é necessário usar tecnologias.

REFERÊNCIAS

Centro de Difusão Agropecuária (CDA). **Mudas de batata-doce**. Rio Pardo, RS, 19 p. Disponível em: https://afubra.com.br/content/viveiro_muda/1/arquivos/viveiromuda1folderbatatadoce2023web1.pdf. Acesso em: 08 maio 2025.

EMBRAPA. **ATER+Digital Batata-doce**. Disponível em: <https://www.atermaisdigital.cnptia.embrapa.br/web/batata-doce>. Acesso em: 08 maio 2025.

GUIMARÃES, W. P. et al. **Guia de frutas e hortaliças comercializadas na CEASA-DF: Batata-doce (Ipomoea batatas L.)**. Brasília, DF: CEASA-DF, 2022. 19 p. Disponível em: <https://ceasa.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/11/batata-doce.pdf>. Acesso em: 08 maio 2025.

**Parque Estação Biológica,
Ed. Sede Emater-DF
Telefone: 3311-9330**

emater.df.gov.br



EMATER-DF

